

Ata da reunião ordinária 31 do COMTUR, Conselho Municipal de Turismo de São José do Barreiro, SP.

No dia 8 de junho de 2021, no prédio Guri, foi realizada a reunião ordinária 31 do Conselho Municipal de Turismo de São José do Barreiro, em atendimento a convocação feita por meio eletrônico pela secretaria executiva do COMTUR.

Pauta:

- 1- Informes gerais
- 2- Formalização do projeto São José Barreiro Cidade Histórica
- 3- Atualização e acompanhamento das obras aprovadas pelo Conselho e financiadas pelo DADETUR:
 - a) retirada dos postes, aterramento da fiação, iluminação da Praça Cel. Cunha Lara e Centro Histórico;
 - b) reforma do antigo hospital Virgílio Pereira;
 - c) ciclovia entre o Centro Histórico e a Fazenda Pau D'alho; e
 - d) renovação e ampliação da sinalização de trânsito e turística no município.
- 4- novo mapa turístico do município
- 5- concessão dos quiosques da rodoviária
- 6- calendário das novas eleições para o COMTUR

Dalton Branco abre a reunião repassando as pautas acima. Ressalta a importância do projeto São José do Barreiro Cidade Histórica, e a possibilidade de buscar fundos para o resgate do patrimônio edificado do município, a exemplo de cidades como Paraty, (RJ) Tiradentes (MG) e outras. Ressalta o patrimônio do Centro Histórico e das fazendas do ciclo do café, diferencial competitivo para o turismo, conforme apontado pelo Plano Diretor desenvolvido pela USP.

Continua Dalton com a palavra e repassa os itens a,b,c,d, do item 3 da pauta ressaltando "o assunto do momento", a sinalização de trânsito e turística.

Ainda Dalton com a palavra, ele anuncia o item 4 da pauta, e diz que o prefeito pediu para incluirmos o assunto quiosques da rodoviária em pauta (item 5). E por fim anuncia o item 6 da pauta, a realização de novas eleições para o COMTUR., que deve acontecer em outubro.

Dalton passa a palavra para o conselheiro e palestrante Luis Ricardo que se apresenta como proprietário do Sítio da Bocaina e jornalista por formação.

Luis Ricardo lembra que o projeto São José do Barreiro Cidade Histórica é fruto do COMTUR, e que seu envolvimento se deu por esta via e com conversas com o Rogério, o prefeito, Dalton e outros. Luis Ricardo então passa a apresentar um esboço deste projeto.

Luis Ricardo então mostra uma foto da cidade do início do século XIX em que já se percebe alguns dos casarões que fazem parte do projeto como o hospital, o prédio da câmara, a Igreja. Luis Ricardo lembra que os primeiros habitantes da cidade vieram de Minas Gerais, entre eles, o Coronel João Ferreira. Também fala sobre o estabelecimento do ciclo do café, da Fazenda Pau d'Alho e da distribuição de terras.

Luis Ricardo diz que em 1888 o município já tinha estrada de ferro, uma elegante Igreja, o prédio da Câmara, autossuficiência em produção de alimentos, que mostram um bom desenvolvimento. São José do Barreiro tinha no ano da abolição em torno de 1700 escravos, e 400 crianças livres, frutos da Lei do Ventre Livre, descendentes de escravos. E também havia em torno de 700 sexagenários livres. São José do Barreiro era o quarto município com mais escravos da região, Bananal tinha 4 mil escravos.

Luis Ricardo então reforça que a identidade forjada no século XIX e as construções do período são o legado de onde nasce o projeto. Os coronéis mineiros do café que abrem as florestas para o plantio do café no Vale do Paraíba, os tropeiros, os caminhos da piedade, a farinha, a roda d'água. "O moinho d'água num primeiro momento fazendo aguardente e açúcar, e depois

tocando os pilões de café”. A Fazenda Pau d’alho, “uma construção fantástica”, que sozinha justifica qualquer projeto de regate histórico, e plano turístico.

O conselheiro Rogério e Luis Ricardo comentam sobre as datas das fotos apresentadas da Fazenda Pau d’alho. Luis Ricardo diz que a fazenda representa uma série de outras fazendas históricas que plantaram o café bem, colheram e venderam com qualidade. A “Fazenda Pau d’alho é a joia da coroa”.

Luis Ricardo então comenta que o centro histórico de São José está virado para quem vinha da côrte, do Rio de Janeiro. E quem de lá vinha já percebia um teatro, uma praça, construções imponentes. Subia a cidade, e chegava ao centro na Matriz. Via um hospital de um lado; do outro, uma estação de trem que funcionou por 50 anos. Ter um teatro na entrada da cidade significava que além de plantar café a cidade era refinada. O Teatro recebeu várias reformas, e em 1926 se tornou cineteatro, copiando a moda da capital. Luis Ricardo comenta também sobre o prédio da Câmara que é o segundo prédio da vila de São José, e pode servir para diversos fins.

Luis Ricardo mostra uma foto do presidente Hermes da Fonseca na estação de trem da cidade de São José, e tece diversos comentários históricos sobre a época, ressaltando que São José já não vivia seu auge, e que talvez o presidente tenha vindo para caçar veados. Ressalta que o prédio de 1892 ainda é o original e que pode servir também como parte do projeto São José do Barreiro Cidade Histórica. Luis Ricardo mostra algumas fotos de locomotivas da época: a Bocaina que trouxe Hermes da Fonseca, a Formosa e a Resende. A ferrovia tinha um movimento muito grande de cargas e passageiros.

Ainda Luis Ricardo com a palavra, o hospital que foi reformado ainda dentro do mesmo eixo que deve ser o paço municipal agora. E o cemitério dos escravos que é o nosso relicário. Um memorial, um espaço de resistência do final do século XIX, em 1860, e a ideia é que seja também um importante marco deste plano turístico.

O escopo deste projeto é transformar o patrimônio material e imaterial da cidade em oportunidades através da mobilização da sociedade. Para isso é preciso resgatar a história, pois

o que apresentei aqui são apenas fragmentos. Temos muita história, mas está dispersa, são diversas fontes, muitos arquivos a serem explorados na Biblioteca Nacional e em outros lugares. Os estudantes e o pessoal do teatro podem se envolver com a própria história e guiar os turistas pelo grande memorial a céu aberto da cidade, mesmo antes da existência dos totens e das placas de sinalização. Luis Ricardo ressalta o que já aconteceu em outras cidades como Tiradentes ou Paraty como exemplos do que poderia acontecer com São José do Barreiro.

O palestrante agradece a todos os presentes, e recebe uma salva de palmas.

Dalton, presidente do COMTUR retoma a palavra e diz que esta exposição é apenas uma pincelada sobre o patrimônio urbano histórico, e, de outras fazendas como a Pau d'álho, que integram esta rede fantástica de patrimônio histórico edificado que dá uma vantagem competitiva para São José do Barreiro. Defender, resgatar e proteger o patrimônio histórico edificado do município é dar uma vantagem competitiva no sentido de termos mais atrações que outros lugares. Quem vem do Rio ou de São Paulo para São José espera ter um prêmio da visita que seja ótimo. Não podemos depender apenas uma cachoeira como a São Isidro para desenvolver o turismo na cidade. Por isso devemos cuidar deste patrimônio que está aí. Organizar isso dentro de roteiros turísticos bem sinalizados para que as pessoas que vem para cá possam usufruir do testemunho histórico destes edifícios e do que eles representam. As pessoas procuram por isso e nós podemos oferecer. Isso é um produto que se soubermos trabalhar bem vai colocar São José do Barreiro em situação de destaque enorme. O plano diretor de turismo feito para São José do Barreiro pela USP aponta para dois diferenciais de São José, a natureza e o patrimônio histórico edificado. Este caminho já foi trilhado por outras cidades como Paraty, Tiradentes ou Pirenópolis.

Dalton agradece a Luis pela exposição e pela disposição de organizar tudo isso dentro de um projeto. Lembra também a ajuda de outros cidadãos como o Lauro da Fazenda Catadupa que ajudam na pesquisa histórica. Lembra que o projeto inclui oito roteiros históricos com 340 quilômetros de extensão.

Dalton lembra que o trabalho do COMTUR antes da pandemia estava indo muito bem e ganhou reconhecimento dos municípios vizinhos, e da Secretaria de Turismo do estado de São Paulo.

Infelizmente a pandemia desarticulou um pouco o trabalho, mas isso não justifica a situação de desrespeito pela qual estamos passando frente a oposição ou a situação. O processo de ter cidadãos livres e eleitos decidindo sobre orçamento público ou política pública é uma novidade na região. Isso foi exigido a partir de 2017, sob pena de se perder a condição de estância turística, que deve ter um Conselho organizado e atuante. Cabe ao Conselho decidir quais projetos são prioritários e como aplicar a verba.

Dalton diz que São José do Barreiro recebeu o título de Estância em 1998, e que o município tem um IDH baixo, e a economia gira em torno da pecuária que não emprega ou gera renda para 4000 pessoas. Embora a pecuária tenha seus méritos todos, e está aqui representada no COMTUR pelo Ronaldo. Temos a possibilidade de um caminho dado que é o desenvolvimento turístico, amparados em critérios técnicos pelo Plano Diretor que ampara inclusive as leis deste Conselho.

Rogério lembra que este projeto já foi aprovado no COMTUR na gestão anterior do Conselho, há 4 anos. Lembra da participação da USP e de representantes locais no Plano Diretor, um trabalho de um ano com várias informações e linhas de ação propostas. A questão histórica e cultural foi considerada relevante e várias ações foram tomadas. A reforma do Cine Teatro, do Hospital, o projeto da Pau d'alto, a sinalização.

Rogério lembra do projeto de iluminação da praça que não foi feito por questões com a empresa fornecedora de energia Elektro, que seria o rebaixamento dos fios. Existe a sinalização, o roteiro, os totens. Um projeto grande, com várias frentes! Que inclui também o cemitério dos escravos, que deve ser mantido como ruína, mas com o levantamento da história, se tornando mais um atrativo. Um projeto baseado em cultura, história e turismo, que vai dar mecanismos para muitas frentes caminharem.

Dalton então pergunta se o Conselho aprova o pedido para que a Prefeitura encampe a formalização do Projeto São José do Barreiro Cidade Histórica, com a recomendação expressa de que ele seja executado.

O Conselho então aprova por unanimidade dos presentes.

Item 3 da pauta - Atualização e acompanhamento das obras aprovadas pelo Conselho e financiadas pelo DADETUR:

Dalton antes de passar a palavra para o prefeito para iniciar o item 3 da pauta, lembra que no dia 30 de maio em razão de uma ou duas placas mal colocadas na cidade, surgiu a seguinte publicação em redes sociais, “cadê os responsáveis pela parte de arquitetura-urbanismo e obras? Cadê o COMTUR? Ou os responsáveis técnicos são muito incompetentes, ou falta conhecimento técnico. Absurdo! Acessibilidade zero! Será que estas plaquinhas foram as que quase custaram quase 700 mil reais? Se este serviço for o referente aos recursos do turismo, cadê o presidente e integrante do COMTUR, principalmente o presidente que ao ocupar tal cargo deveria no mínimo acompanhar o serviço que envolva o turismo e possa prejudicar o turismo local, cadê? Mais uma obra que vai prejudicar o nosso município, e a meia dúzia de irresponsáveis fazem vista grossa”.

Dalton diz que o tom da publicação é injurioso, e medidas legais serão tomadas neste sentido. O presidente deste Conselho e o Conselho estão aqui, e cobram da prefeitura como as obras estão sendo executadas. Há registro em Ata de que este Conselho pediu uma comissão para acompanhar a execução das obras. O Conselho não fugiu das suas responsabilidades, pelo contrário, o Conselho se dedica de forma gratuita e voluntária a fazer muito mais trabalho do que normalmente as pessoas fazem em nome do Município. Este tipo de ataque não será mais tolerado. No período eleitoral passado recebemos o mesmo tipo de ataque mas resolvemos temporizar, agora não mais! Isso aqui é injúria e será tratado como tal. A maioria do Conselho já decidiu que irá registrar uma ocorrência, todos os membros que se sentirem injuriados podem nos acompanhar, e faremos o registro da ocorrência. Uma democracia saudável respeita as regras de debate dentro do Estado de Direito. Este Conselho sempre esteve aberto a todos para expressarem concordância, crítica ou o que for. Este tipo de comportamento não vamos mais aceitar. Uma tentativa vil de jogar a população contra projetos que são cuidadosamente discutidos e trabalhados para o bem comum do município, sem interesse real de discutir o projeto. Por outro lado, queremos registrar aqui também problemas na forma como estas obras

todas estão sendo executadas, já transmitimos ao prefeito nossa preocupação diversas vezes. Agora passo a palavra ao prefeito que terá a oportunidade de explicar a execução das obras, e também apontar erros do Conselho nesta governança.

O prefeito Lê Braga lembra que o Conselho em outras gestões atuava dentro do gabinete e que as obras então eram decididas pela prefeitura. Que a gestão atual decidiu fazer de outra maneira com mais participação do Conselho de fato.

Quanto as obras, o prefeito diz que o hospital foi pintado com as cores da administração, mas que deveria ter se guiado pelo projeto São José do Barreiro Cidade Histórica. Segundo o prefeito falharam a prefeitura e o Conselho, mas falha que pode ser corrigida.

Quanto ao portal, uma obra requerida há 19 anos, com muitos problemas, que não se consegue concluir, até dezembro deve ser conclusa. A morosidade da coisa pública é muito difícil. Uma obra de pouca funcionalidade, o portal tem várias salinhas sem utilidade. Esperamos juntos com o Conselho não errar assim mais.

Ainda o prefeito, quanto a Praça, os postes que devem ser retirados não são da cidade inteira, apenas os do Centro Histórico. Temos dificuldades com a Elektro há 3 anos. Tentamos não judicializar a questão, contamos com os técnicos que fizeram o mesmo em São Luis do Paraitinga. Será que vamos conseguir executar esta obra? Apenas 20 por cento desta obra foi executada. Só com o projeto já gastamos 3 anos. Estamos falando em passar toda a fiação subterrânea inclusive o transformador. Talvez possamos fazer algo alternativo se entendermos que este projeto não vai ser executado. Podemos pensar em aplicar o recurso na praça de maneira diferente. Já levei esta questão, a possibilidade de alterar o projeto, ao DADETUR.

Dalton lembra que a ideia era dar a praça uma iluminação customizada em lampiões para trazer a atmosfera histórica aos eixos históricos da cidade. Cidades como Paraty fizeram isso. Nós seríamos pioneiros em fazer isso aqui no Vale Histórico. E a Elektro resisti muito em fazer, porque se fizemos, outras cidades também vão querer fazer, e isso traz um custo que a Elektro não quer. Podemos debater soluções alternativas que tornem o Centro Histórico mais atraente.

O prefeito lembra que muitos reclamavam da escuridão da praça, dos jovens usando drogas, e que por isso eles optaram por uma luz mais clara. Uma outra falha.

Ainda o prefeito sobre a ciclovia, o projeto foi aprovado, mas o dinheiro foi contingenciado pelo Estado. Esperamos assinar um convênio que libere o recurso integralmente em 2021. Mas ainda estamos com 50% contingenciado. Se conseguirmos liberar 1,5 milhão de reais estimados, poderemos fazer a ciclovia que liga São José do Barreiro a fazenda Pau d'alho. Existem outros dois projetos de ciclovia que estamos buscando recursos também, um de São José do Barreiro a Vila Mariana, e outro de Formoso ao portal. Mas ainda não há nada de concreto quanto a ciclovia.

Continua o prefeito, quanto a sinalização, um projeto muito complexo que vai dar um ganho muito grande a São José do Barreiro. Placas de trânsito que significam segurança, embora ainda não tenhamos executado sequer 10% do projeto. O problema é com a empresa que ganhou a licitação, mas estamos resolvendo. A sinalização deve seguir normas. A empresa segue as normas, ou então ela não se responsabiliza. É um projeto complexo, mais de 400 metros de placas, 340km sinalizados com placas de trânsito e turismo. As calçadas são pequenas e não temos um código de posturas como existe em outras cidades. Vou encaminhar para a Câmara um Código de posturas. A cidade tem 162 anos.

Dalton diz que hoje é importante focarmos na sinalização urbana, embora exista a sinalização dos roteiros rurais que visam guiar o turista. A ideia é que o turista possa navegar toda a geografia do município através de um aplicativo ou de um QR code, ligando locais como a Onça, o Jardim, a Graúna, as fazendas históricas, o Centro Histórico ou outros locais e atrações. E também que o turista possa acessar os conteúdos históricos de cada lugar.

Dalton lembra que as calçadas também são altas o que dificulta pontos de travessia.

O prefeito lembra que a rodovia corta a cidade e a sinalização também inclui uma área de domínio do DER.

Dalton questiona se existe algum projeto para a municipalização deste trecho para que haja autonomia para mexer de uma maneira que melhor nos interesse.

Juninho e o prefeito comentam que até os quebra-molas deste trecho precisam de autorização do DER.

Ronaldo lembra um projeto antigo que desvia a rodovia do Centro da cidade, ao que o prefeito diz que a ponte da Vila Mariana foi feita como parte deste projeto. Porém, hoje, pelo crescimento este projeto está praticamente inviável.

O prefeito diz que existem duas opções para a faixa elevada da praça, concreto ou asfalto. Isso causará um impacto pela retirada dos paralelepípedos. São duas faixas para dar acessibilidade ao Centro Histórico, uma em frente a escola.

Lauro pondera que se o Centro Histórico fosse reconhecido talvez isso pudesse ser resolvido de outra maneira, e o trânsito desviado.

Juninho diz que a passagem de caminhões pesados abala os casarões.

Dalton lembra que caminhões pesadíssimos atravessam a cidade de madrugada e que deve haver mais fiscalização.

O prefeito concorda que fiscalização esporádica seria importante, mas muitas vezes a fiscalização é mal feita.

Dalton retoma a palavra, e, para encerrar o item 3 da pauta, faz uma advertência de que as decisões consignadas em Ata são vinculativas e não orientadoras. Observadas as normas técnicas as decisões aqui tomadas devem ser observadas em sua integralidade.

Dalton pede ao Conselheiro Rodrigo que participe de uma comissão que deverá acompanhar a execução das obras aqui aprovadas. Embora o Conselho não tenha a obrigação legal de

acompanhar. Mas observando o que acontece, e atendendo um pedido do prefeito, nós precisamos constituir esta comissão.

Rogério pede a palavra para entender melhor o que seria esta comissão. Pergunta se esta comissão poderia intervir nas cores usadas por exemplo na pintura do Hospital. Lembra que deveríamos sempre seguir o Plano Diretor. Que o projeto São José do Barreiro Cidade Histórica vem sendo trabalhado no COMTUR há mais de 3 anos. Hoje é um documento que pode guiar e render frutos para a cidade. Lembra que o Conselho está aberto a todos, e que a política partidária pode prejudicar o Conselho e a governança.

Rogério lembra também que o Conselho deve ser reeleito em breve e há vagas sem representantes. Assim teremos que mobilizar a cidade novamente, como há 2 anos, apesar da pandemia. O tipo de ataques que recebemos agora deve se repetir.

Dalton diz que como presidente do Conselho nunca se furtou a dar qualquer tipo de explicação sobre os projetos debatidos. Que o Conselho é uma instância democrática de poder onde todos podem se manifestar. Que a Câmara do município ainda proíbe a manifestação do cidadão. Que o Conselho convida a todas as forças presentes em São José do Barreiro para o conflito e a dialética das ideias com respeito. Que a crítica é necessária.

Rogério lembra que vivemos na era da desinformação e que o Conselho deve se posicionar perante as "fake news". Que em muitos municípios o Conselho está no "bolso" do prefeito. Que o de São José do Barreiro é atuante, o prefeito participa ativamente e dá satisfações ao Conselho.

Alessandra lembra que a lei que proíbe manifestação do cidadão na Câmara deve ser mudada, e aproveita a presença de alguns vereadores para reforçar o pedido. Agradece a participação do prefeito no COMTUR. Lembra da proximidade da eleição de um novo Conselho. Diz que deveria ser exposta a lei que ampara o Conselho e as verbas vinculadas a ele para que entendam a importância do Conselho.

Item 4 da pauta - Novo mapa turístico do município

O prefeito apresenta Giba, o responsável pelo novo mapa ao Conselho. Lembra que o turismo foi muito afetado pela pandemia. Diz que parte do projeto São José do Barreiro Cidade Histórica é de publicidade.

O mapa é exposto para o Conselho opinar.

O prefeito lembra do Consórcio Vale Histórico enquanto outros observam o novo mapa.

Giba diz que o mapa exposto é apenas um croqui, e que ele está observando as sugestões dos conselheiros. Diz que o mapa destaca os eixos históricos, o teatro, o cemitério. Lembra que as fazendas ainda não foram devidamente inseridas.

O prefeito diz que ainda não está definido como serão os QRs Codes no mapa, mas que provavelmente terá apenas um que leve para o site da prefeitura, e no site terá as devidas informações. E que nos totens outros QRs Codes vão dar a explicação específica daquele lugar. São 27 totens. Tudo ainda é um esboço para pensarmos juntos, faltam alguns detalhes.

Várias observações são feitas quanto a arte e detalhes.

Dalton sugere que na parte inferior do mapa haja o roteiro das fazendas, como um arco. E que se acrescente o Vale da Onça no mapa.

Rogério sugere que se indique o Caminho Novo no mapa, e o acesso a todos os totens.

O prefeito projeta acabar o novo mapa em agosto. E pede sugestões para a retomada do comércio.

Rogério diz que a pandemia acelera a busca por um turismo rural, por experiências autênticas, que existe uma demanda reprimida que pode beneficiar São José do Barreiro. Que o projeto da

Pau d'alto está quase pronto, com duzentas obras do Debret, que vai jogar a Pau d'alto em outro patamar. Que nós do comércio, de restaurantes, de pousadas, temos que nos movimentar.

Rogério então apresenta a Dani e a Andrea, do Hotel Porto Bocaina, que deve reabrir em outubro. Diz que vamos chegar ao fim do ano com as pousadas que a Planova usava vazias. Tenho conversado com o Carlinhos do Clube dos 200 e com outros empresários sobre a importância de aproveitar esta oportunidade do projeto São José do Barreiro Cidade Histórica, do novo mapa e do envolvimento dos empresários com a prefeitura para divulgar e ajudar. Isso é papel dos conselheiros também.

Eduardo concorda que é preciso envolvimento do empresariado. Que é preciso saber quem é o turista alvo. Sugere fazer uma casa do artesão. Que é importante trabalharmos com metas e prazos. Que vamos fazer um novo banco de imagens para São José do Barreiro. Que além do projeto do Centro Histórico precisamos oferecer uma estrutura mínima para o turista vir e ficar.

Comentários são feitos sobre as particularidades do turismo, e que um dos maiores gargalos, o de hospedagem, deve melhorar com a reabertura do Porto Bocaina. Que o poder público e o empresariado devem atuar juntos para perenizar o turismo e permitir investimentos que tenham lucro.

Rogério lembra que o público turista alvo está apontado também no Plano Diretor também. Que é preciso vender o projeto São José do Barreiro Cidade Histórica para este público. Que o público que bebe cerveja sábado à noite na praça não é este público. É importante ver o que vamos oferecer de eventos neste ano. O que vamos oferecer para envolver a comunidade neste projeto? Cultura, informação, lazer?

Eduardo reforça que é preciso chamar o turista e resgatar o comércio ao mesmo tempo. Que vamos apresentar uma cidade linda mas precisamos de estrutura.

Dalton lembra que o Conselho não se reuniu por muito tempo, mas que agora precisamos dentro deste fórum apropriado encaminhar os projetos e sugestões aqui discutidos.

Item 5 da pauta - concessão dos quiosques da rodoviária.

Prefeito pede sugestões para os quiosques que estão em licitação.

Dalton sugere que não se venda bebidas alcoólicas destiladas.

O prefeito anuncia a reforma de praças: a praça do Teatro que talvez tenha uma fonte de água, e a pracinha da Vila Nova.

Sérgio sugere que a praça do Teatro se integre ao uso do teatro. E que homenageie alguém do teatro com o José Celso ou a Fernanda Montenegro, por exemplo.

Dalton lembra que o Luiz Ricardo expôs que a cidade olha para o Rio de Janeiro, que a cidade começa ali naquela praça. E que aquele conjunto do Cine Teatro e daqueles casarões devem ser valorizados.

O prefeito lembra que existe um ponto de ônibus ali. E que temos que pensar nisso também.

Lauro diz que a praça deve ser um lugar para se ficar.

Luis Ricardo diz que aquela praça era onde as pessoas iam para conversar e lá ocorria o bafafá da cidade. E que a praça deve harmonizar com o conjunto em volta.

Item 6 da pauta - Calendário das novas eleições do COMTUR

Dalton retoma a palavra e lembra que depois de 3 encontros teremos a renovação do Conselho. Que é importante que todos venham, todas as forças políticas, que é fundamental que os empreendedores turísticos participem.

A representante do Porto Bocaina agradece o convite, elogia e parabeniza o Conselho.

A reunião é encerrada.

Eu, Sergio Lutz Barbosa, atuei como secretário executivo lavrando a presente Ata, a qual dou fé como verídica, e que todos assinam abaixo.

